

**FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**ATA DA 24ª REUNIÃO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DO FUNDO SETORIAL
DE PETRÓLEO – CT-PETRO**

Data: 17 de novembro de 2003

Horário: 10:00 – 16:30 horas

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasília

I – PRESENTES

I.1– Membros titulares do Comitê de Coordenação

- 1 - Francelino Lamy de Miranda Grando (Presidente) – Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)
- 2 - Maria das Graças Silva Foster – Ministério de Minas e Energia (MME)
- 3 - José Roberto Leite – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- 4 - John Milne Albuquerque Forman - Agência Nacional do Petróleo – ANP
- 5 - Jailson Bittencourt de Andrade – Comunidade Científica
- 6 - Osvair Vidal Trevisan – Comunidade Científica
- 7 - Ralph Lima Terra – Setor Produtivo

I.2 – Ausências Justificadas

- 1 - Sérgio Machado Rezende – Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
- 2 - Álvaro Alves Teixeira – Setor Produtivo

I.3 – Grupo de Apoio Técnico – GAT

- 1 - Cláudio Eduardo Júdice - MCT
- 2 - Felizardo Penalva da Silva - CNPq
- 3 - Rogério A. de Medeiros – FINEP

I.4 – Demais participantes

- 1 - Beto Ferreira M. Vasconcelos – MCT
- 2 - Adriano Duarte Filho – MCT
- 3 - João José de N. Souto – MME
- 4 - Carlos Augusto dos S. Victal – IBP
- 5 - Raimar Van Den Bylaardt – ANP
- 6 - Maria Aparecida Neves – FINEP
- 7 - Oswaldo Pedrosa – ONIP
- 8 - Eliana da S. Lara – MCT
- 9 - Freddy Sudbrack – MCT
- 10 - José Ferreira Leal – MCT
- 11 - Maria Teresa dos Santos – MCT

II – PAUTA DA REUNIÃO

- 1 - Abertura
- 2 - Aprovação da atas das 21ª, 22ª e 23ª reuniões
- 3 - Informe acerca da execução das ações aprovadas em 2003
- 4 - Agenda de reuniões e editais para 2004
- 5 - Discussão da agenda de trabalho 2004/2006 – Procedimentos, prioridades e estratégias
- 6 - Método de Avaliação do CT-Petro

III – ANDAMENTO DA REUNIÃO

III.1 – Abertura

O Sr. Francelino Grando (Presidente) abriu a reunião dando as boas vindas aos Membros do Comitê e demais presentes, conclamando inicialmente a uma grande dedicação deste Comitê ao trabalho de análise das proposições a serem apresentadas. A seguir comentou a reunião ocorrida dia 6 de novembro promovida pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) e pela Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência (SBPC) com os representantes da comunidade científica em todos os Comitês Gestores dos Fundos Setoriais.

O Sr. Grando, considerando a grande dificuldade de compatibilizar as agendas pessoais dos membros do comitê, propôs a marcação da data da próxima reunião.

O Sr. Jailson de Andrade (comunidade científica) comentou a já citada reunião na ABC, cujo grande objetivo é articular a representação da comunidade científica dos diferentes Fundos Setoriais com a representação no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Comentou que em sua próxima reunião, dia 12 de dezembro, a ABC deve apresentar ao Presidente da República uma proposta de descontingenciamento dos recursos dos Fundos Setoriais. Diante dessa possibilidade, o Sr. Jailson propôs ao Comitê a adoção de dois cenários para o ano de 2004; um com descontingenciamento de recursos e outro com valores equivalentes ao ano de 2003.

O Sr. Rogério Medeiros (Finep) justificou a ausência do Sr Sérgio Rezende e em continuidade, manifestou a sua concordância com a proposta do Sr. Jailson.

O assunto foi debatido e encaminhado para aprovação do Comitê Gestor.

III.2 – Aprovação das Atas das 21ª, 22ª e 23ª Reuniões

As Atas das 21ª, 22ª e 23ª reuniões foram aprovadas, com pequenas correções apontadas pelo Sr. Raimar para a Ata da 21ª reunião e pelo Sr. Trevisan (comunidade científica) para a Ata da 23ª reunião, que foram aceitas e incorporadas.

Com relação ao disposto no item IV.4, da Ata da 23ª reunião: “Indicação de membros para participação como representantes do Comitê em Editais”, foi confirmada a indicação do Sr. Ralph (setor produtivo) para o edital da Rede Brasil de Tecnologia e do Sr. Álvaro (setor produtivo) para o edital de apoio às empresas da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural (parceria universidade-empresa).

Em continuidade, o Sr. Grando solicitou ao Comitê a alteração da seqüência prevista para a pauta da reunião com a antecipação do item 5 – Discussão da agenda de trabalho de

2004/2006 - Procedimentos, prioridades e estratégias, tendo em vista ser esse o assunto central da reunião e a sua necessidade de ausentar-se no período da tarde para atender determinação do Ministro Roberto Amaral para comparecimento ao Fórum Nacional de Secretários de Ciência e Tecnologia e Fundações de Amparo a Pesquisa, na cidade de Goiânia (GO).

III.3 - Discussão da agenda de trabalho 2004/2006 – procedimentos, prioridades e estratégias

Foi apresentada para análise e deliberação do Comitê Gestor, proposta de possíveis temas prioritários para ação do CT-Petro, derivados dos estudos desenvolvidos pelo Projeto Tendências e das diretrizes de política governamental do MME e MCT.

A Sra. Graça (MME) comentou considerar necessária, se possível dentro da estrutura do CT-Petro, a inclusão da Indústria Petroquímica nos temas prioritários apresentados, tendo em vista a importância desse setor, que conta inclusive, com o apoio do MME para a sua reestruturação. Comentou ainda não considerar possível a inclusão de biocombustíveis por limitações legais, sendo mais adequada a denominação biodiesel. Na área ambiental observou que há falta de informações sobre as bacias que permitam colocar blocos para licitação. Comentou ainda a relevância do apoio deste comitê à política de conteúdo nacional nas compras de bens e serviços para a indústria de petróleo.

O Sr. Grando lembrou que a legislação que dá origem ao CT-Petro dispõe sobre o apoio de pesquisas envolvendo o setor de petróleo e seus derivados, no entanto há propostas de alteração em curso, nas quais o MCT tem sempre sugerido a inclusão do biocombustível como objeto da aplicação dos recursos do CT-Petro. No entanto, considerando que o objetivo é planejar com horizonte de 2004-2005 e que existe a tendência da aprovação pela presidência da República do “Programa Nacional de Biocombustíveis”, a sugestão é que seja considerado o bloco temático de biocombustíveis, ainda que sob reserva de uma mudança legal.

O Sr. Forman (ANP) lembrou que o biodiesel é utilizado sempre em mistura com o óleo diesel e que, nesse contexto, é perfeitamente lícito considerá-lo como aditivo. No entanto considera que genericamente o termo biocombustível não seria adequado.

O Sr. Rogério comentou que no contexto de mistura com o óleo diesel, diversos projetos foram apoiados com os recursos do CT-Petro, já no caso da petroquímica não houve apoio devido à limitação legal.

O Sr. Jailson comentou que é plenamente favorável ao biodiesel pelos aspectos de redução de importações, impacto ambiental, emissão de metais, emissão de enxofre, entre outros. Porém já há estudos desenvolvendo a mistura do álcool ao óleo diesel, razão pela qual considera adequado o termo biocombustível.

Em continuação aos debates sobre temas prioritários para o CT-Petro, o Sr. Forman comentou que apesar do Programa de Gás Natural ser em si importante, a ênfase na “utilização e aumento do uso do gás” é inadequada, pois trata-se de um problema de mercado com relativamente pouca necessidade de P&D, em comparação com outros temas que não foram devidamente realçados como, por exemplo, a utilização de óleos pesados que apresenta grande repercussão econômica e demanda muito mais P&D que o uso de gás. Continuando, o Sr. Forman comentou que o Programa de Melhoria de Desempenho Ambiental não se restringe ao refino, abrangendo toda a indústria do petróleo, sendo a área mais sensível, no momento, a falta de dados ambientais em oceanografia física (correntes, temperatura, salinidade, etc.) e toda a parte biológica. Por outro lado não considera

pertinente o apoio do CT-Petro a esses estudos de forma ampla, sendo mais adequado focá-los em áreas com potencial ou já em produção de petróleo. Finalizando, comentou o seu apoio ao programa de desenvolvimento regional, em particular do desenvolvimento de campos maduros para permitir o desenvolvimento de uma indústria local de produção de petróleo, considerando, no entanto, que não se trata necessariamente de um programa de P&D. Esse programa é precedido da colocação das áreas em disponibilidade e após o início da produção são implementados projetos de cooperação para a disponibilização de tecnologias relativas a produção e recuperação secundária.

A Sra. Graça comentou inicialmente que considera de alta relevância um Programa para o Gás Natural, em especial a continuidade de projetos na utilização e aumento do consumo do gás natural envolvendo as universidades, pois, pela sua experiência, há muito desconhecimento nesta área. No mesmo programa, considera prioritário o desenvolvimento dos novos modais de transporte e armazenagem de gás (GTL, GNL, GNC e GNV), pois há necessidade de se encontrar alternativas econômicas para viabilizar o desenvolvimento do mercado e, no futuro, aproveitar a grande oportunidade de exportação desse gás. Com relação a pesquisa sob o tema “óleos pesados” considera o assunto muito delicado pois tivemos descobertas importantes desse tipo de óleo (além de prognósticos que indicam a existência de maiores quantidades) e necessitamos de conhecimento que nos permita a sua utilização e comercialização. Com relação ao meio ambiente, além da necessidade dos dados citados pelo Sr. Forman, considera a existência de uma grande oportunidade para as universidades no desenvolvimento de estudos de simulação na área ambiental.

O Sr. Ralph comentou a sua concordância com a prioridade ao tema óleos pesados e salientou que do ponto de vista da indústria de produção de bens e serviços para o setor de O&G, o tema gás é o que apresenta maior interesse imediato. Considera que há um grande vácuo entre a academia e o possível futuro usuário do gás e que é fundamental o CT-Petro continuar apoiando o desenvolvimento do mercado de gás em todos os seus segmentos – exploração, produção, transporte, armazenamento e industrialização.

O Sr. Forman comentou que o destaque apresentado como “utilização e aumento do uso do gás” remete apenas a visão de mercado, não refletindo adequadamente as necessidades de apoio em pesquisa e desenvolvimento necessários a indústria de gás.

A Sra. Graça entende que se deva ajustar o texto apresentado no resumo, de modo a representar melhor o entendimento do Comitê. Salientou que concorda com a visão do Sr. Ralph, onde se o gás natural é visto como uma oportunidade para o País desenvolver a sua indústria, sendo uma importante oportunidade de negócio, ao contrário, como já comentou, da rota de simples exportação a qual não aproveitaria todo o potencial de desenvolvimento existente. Em seguida comentou que a designação “Programa de Capacitação de Fornecedores” não reflete adequadamente o entendimento dos Membros do Comitê, tendo sugerido a substituição por “Programa de Desenvolvimento Tecnológico da Indústria”.

O Sr. Jailson comentou o seu entendimento da ação “utilização e aumento do uso do gás” como também a melhoria da qualidade do gás, resolvendo problemas como mercúrio e enxofre e pesquisas de transformação do gás em outros produtos de maior valor agregado.

O Sr. Grandó comentou que na visão do MCT o programa do gás apresenta uma oportunidade para o desenvolvimento de muitas tecnologias que permitam a maior utilização pela população do gás.

O Sr. Forman observou que o quadro “Resumo de desafios e áreas temáticas - Projeto Tendências”, apresentava uma melhor visão dos desafios e temas a serem discutidos.

A Sra. Graça comentou que observava a falta neste documento dos temas Biodiesel, Área Ambiental e Desenvolvimento da Indústria.

O Sr. Grando sugeriu que, tendo em vista a possibilidade de haver mais contribuições, fosse conferido o prazo de uma semana para os Membros do Comitê apresentarem, por meio eletrônico, as suas posições complementares

O Sr. Raimar (ANP) comentou a importância da listagem dos temas tecnológicos e sistêmicos, que tem como primeira função sinalizar para o “cliente” do CT-Petro, ou seja a comunidade, quais são aquelas áreas de efetivo interesse do setor petróleo. Isso permite que a comunidade se prepare para apresentarem as suas propostas de atendimento. Em segundo lugar, permite sinalizar a prioridade de cada tema.

O Sr. José Roberto Leite (CNPq) comentou que a planilha de ferramentas ainda lhe parecia genérica; como no caso específico de Recursos Humanos, onde não há explicitado com qual objetivo, em que quantidade e de que forma. Há também a necessidade que sejam definidos os instrumentos que serão utilizados para a ação, ou seja, Editais, Encomendas, etc.

O Sr. Grando propôs, e foi aceito, que esse tema fosse considerado encerrado para essa reunião e que os Membros do Comitê apresentariam até dia 28/11 propostas de inclusões e priorização para serem consolidadas pela Secretaria, com a inclusão, para debate do Comitê, da proposta em consenso do MCT e MME.

Em seguida, com a concordância de todos, foi sugerida para 8 de dezembro a data da próxima reunião do Comitê, tendo por escopo validar as prioridades de ação para o CT-Petro.

III.4 – Agenda de reuniões e editais para 2004

O Sr. Grando comentou que a intenção é a liberação dos Editais o mais cedo possível, já no começo do ano, de modo que os trabalhos sejam efetivamente realizados no primeiro semestre.

O Sr. Rogério comentou que a intenção da Finep é poder sinalizar para a comunidade, já no início de 2004, as ações a serem realizadas durante o ano, se possível com uma lista dos temas a serem objeto dos editais. Isso permitiria que a comunidade pudesse se preparar com antecedência, evitando que bons projetos sejam perdidos por falta de tempo na preparação de suas propostas. O ideal seria que até março as decisões tivessem sido tomadas e em abril e agosto fosse possível lançar editais perfazendo duas ações no ano.

O Sr. Trevisan afirmou que considera importante o comprometimento dos recursos já no início do ano. Comentou que a equipe do Projeto Tendências produziu um trabalho detalhado de prospecção tecnológica, o que possibilita ao Comitê avançar no planejamento de suas ações. Tradicionalmente, o CT-Petro vem fazendo implementações com base em “editais” ficando difícil separar e avaliar os recursos por programas. Sustentou a necessidade de dar um passo a frente no planejamento e aplicação dos recursos e passar além da fase de prospecção e avaliação tecnológica para a construção de programas e de editais amarrados aos programas. O avanço na discussão desse método de trabalho irá exigir trabalho intenso deste Comitê, nas reuniões de avaliação e temas novos.

III.5 - Informe acerca da execução das ações aprovadas em 2003

O Sr. José Roberto Leite comentou o Edital CT-Petro/CNPq 001/2003, apoio a pesquisa básica com aplicações em Óleo e Gás, atualmente em julgamento. Esse Edital prevê

aplicação de recursos de R\$ 12 milhões, sendo R\$ 6 milhões em 2003 e R\$ 6 milhões em 2004. Foram apresentadas 843 propostas de projetos, correspondendo a uma demanda total de R\$ 167 milhões, sendo 20% oriundos das regiões norte e nordeste.

O Sr. Trevisan, coordenador do comitê de julgamento, comentou que a fase de julgamento deverá se prolongar até o final da semana, com previsão de mais 10 dias para apresentação ao Conselho do CNPq e, em seguida, entrar na fase de operacionalização dos contratos.

O Sr. Rogério comentou o Edital da Rede Brasil de Tecnologia, na linha de capacitação de fornecedores, que se constitui na encomenda de itens de interesse para nacionalização, apresentados pela Petrobrás. Foram ofertados 35 itens, e recebidas 65 propostas, que atualmente estão em fase de julgamento. O Edital é da ordem de R\$ 4 milhões, sendo R\$ 3 milhões dedicados aos itens relacionados e R\$ 1 milhão para outros produtos sugeridos pelas proponentes. Espera-se a aprovação de 10 a 12 projetos. O processo de seleção e julgamento termina no final do mês de novembro e no início de dezembro será informado o resultado desse Edital.

O Sr. Rogério comentou a ação de apoio às Redes Cooperativas do Norte e Nordeste, que são constituídas por 13 redes cooperativas, envolvendo 40 instituições e 90 projetos de pesquisa, para as quais foi aprovado um aporte de recursos de R\$ 6 milhões. Para esse conjunto, realizou-se nos dias 30 e 31 de outubro, em Fortaleza, reunião de avaliação com a participação do Sr. Jailson e equipes técnicas da Finep e CNPq. A seguir passou a palavra ao Sr. Jailson.

O Sr. Jailson comentou que o CT-Petro realizou duas ações importantes nas regiões Norte / Nordeste, que consumiram cerca de R\$ 40 milhões cada uma. A primeira, acertada e necessária, foi a implantação de projetos de infra-estrutura, pois muitas instituições não dispunham de condições mínimas de iniciar projetos de pesquisa. A segunda, também de muito bom impacto, foi a implantação, de forma descentralizada em diversas instituições e abrangendo diversos temas, das redes cooperativas de pesquisa. Em relação à reunião em Fortaleza, analisando os projetos, é possível verificar projetos de excelente qualidade com resultados palpáveis e projetos que dificilmente chegarão a resultados consideráveis.

Continuando, o Sr. Jailson comentou a forte possibilidade de duplicação de esforços entre projetos da rede e projetos dos demais editais do CNPq, salientando ser necessário focar com clareza o que queremos ou não queremos em rede, para evitar que projetos possam ser financiados por dois caminhos simultâneos.

Com relação às carências apresentadas pelos pesquisadores, reconheceu como justas duas demandas: a) necessidade de bolsas; b) correções de orçamento em alguns casos, necessárias devido a dispêndios acima do esperado devido a alta do dólar no começo do ano. Finalizando, considerando que a validação final só será possível ao final do próximo ano, o Sr. Jailson recomendou a criação de um Comitê de Acompanhamento dessas Redes, de modo que ao final do período, o Comitê Gestor do CT-Petro possa avaliar com segurança os resultados e correções de rumo necessárias.

Complementando, o Sr. Rogério comentou que a estratégia a ser adotada pela Finep será uma Chamada direta para essas Redes, contendo a recomposição de bolsas, a possibilidade de acertar equipamentos que ficaram faltando e a inclusão de novos projetos na Rede.

Em seguida, o Sr. Rogério comentou o Edital de parceria universidade-empresa. tratar-se de uma modalidade onde a empresa aporta recursos financeiros para o projeto. O Edital foi finalizado e deverá ser lançado na próxima semana, com prazo de apresentação das propostas até 2 de fevereiro de 2004 e a divulgação de resultados em março de 2004. O valor do Edital é de R\$ 22 milhões, sendo R\$ 8 milhões do orçamento de 2003, R\$ 7 milhões para o orçamento de 2004 e R\$ 7 milhões para 2005. A Secretaria Executiva do FNDCT, uma vez lançado o edital, transferirá os recursos para a empresa Finep de modo a já apropriar os recursos do orçamento de 2003. O objetivo do edital é apoiar projetos de

valor total acima de R\$ 500 mil onde, dependendo da região do país a participação da empresa interveniente é de 20 a 50 % desse valor.

O Edital privilegia projetos de continuidade, que já foram financiados pelo CT-Petro e avaliados como projetos de sucesso e projetos estruturantes em novas áreas de conhecimento.

O Sr. Rogério informou sobre a situação orçamentária prevista para 2004:

- De acordo com informações disponíveis até o momento, os valores que estão efetivamente garantidos para 2004, o que foi convencionado chamar de “plano B”, são cerca de R\$ 75 milhões, menos taxas de administração e despesas operacionais. Sobre esse valor devemos considerar os projetos já contratados com reflexo de desembolso em 2004, cerca de R\$ 15 milhões e projetos em contratação com desembolso previsto para o próximo ano de R\$ 20,00 milhões. Isso nos leva a um valor disponível de cerca de R\$ 40 milhões de desembolso para 2004. O Sr. Rogério salientou, entretanto, que como os projetos são normalmente de longo prazo, apenas parte de suas ações é realizada em um ano, o que nos leva a uma efetiva capacidade de contratação de projetos para 2004 de R\$ 80 milhões, com desembolso previsto no ano de R\$ 40 milhões. Com relação aos valores a serem contingenciados para 2004, a estimativa de recolhimento de royalties é cerca de R\$ 600 milhões, o que leva a uma reserva de contingenciamento da ordem de R\$ 400 a 450 milhões.

Finalizando, o Prof. Forman entendeu que seria oportuno a apresentação para a próxima reunião de uma proposta para acompanhamento mais dinâmico de determinados editais e projetos como uma forma permanente de atuação do Comitê de Coordenação.

III.6 - Método de Avaliação do CT-Petro

Esse item foi transferido para futura reunião.

IV – DELIBERAÇÕES

IV.1 – O Comitê Gestor construirá os planos de aplicação de recursos do CT-Petro para 2004, considerando dois cenários possíveis:

- Cenário A - Disponibilidade total dos recursos previstos para 2004, conforme Lei Orçamentária.
- Cenário B - Ocorrência de contingenciamento de recursos equivalente ao ocorrido no ano de 2003.

Visando dispor já em janeiro de uma proposta de ações a implementar, será inicialmente considerado o Cenário B.

IV.2 – O Comitê Gestor apoia programas na linha de desenvolvimento de tecnologia para a produção e utilização de biocombustíveis, quando utilizados em mistura com os derivados de petróleo.

IV.3 – O Comitê deliberou sobre o calendário de reuniões e ações para 2004, definindo que as reuniões serão marcadas nas segundas-feiras da segunda semana de cada mês e serão realizadas de dois em dois meses como sumarizado abaixo:

05 de Janeiro – Deliberação sobre o total de investimentos.
08 de Março – Avaliação e temas novos
10 de Maio – Avaliação e temas novos
12 de Julho - Avaliação e temas novos
13 de Setembro – Deliberação sobre investimentos não comprometidos
08 de Novembro – Avaliação e planejamento para 2005

V – ASSINATURAS

Francelino Lamy de Miranda Grando
Presidente do Comitê Gestor

Maria das Graças Silva Foster
Representante do MME

Sérgio Machado Rezende
Representante da FINEP

José Roberto Leite
Representante do CNPq

John Milne Albuquerque Forman
Representante da ANP

Jailson Bittencourt de Andrade
Representante da Comunidade Científica

Osvair Vidal Trevisan
Representante da Comunidade Científica

Álvaro Alves Teixeira
Representante do Setor Produtivo

Ralph Lima Terra
Representante do Setor Produtivo